

Modelos de atenção e suporte direcionados a um cuidador de idosos: uma revisão integrativa

Models of attention and support directed to caregiver of elderly: na integrative review

Modelos de atención y apoyo dirigidos a un cuidador anciano: una revisión integradora

Polyanna Freitas Albuquerque Castro
Letícia Decimo Flesch
Elcyana Bezerra Carvalho

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo identificar modelos de atenção e suporte direcionados a um cuidador informal de idosos e discutir a importância dessas intervenções na saúde desse cuidador. Observamos que as intervenções psicoeducacionais foram predominantes, contribuindo com uma melhor compreensão sobre o processo de envelhecimento e das alterações que acompanham essa etapa da vida, sobre as doenças que acometem a pessoa idosa, a aquisição de conhecimentos sobre o cuidado, o aumento do uso de estratégias para enfrentamento de situações negativas, a diminuição do estresse, dentre outros aspectos. O profissional enfermeiro esteve à frente dessa assistência na maioria dos estudos, confirmando seu compromisso com a assistência à pessoa idosa e sua família.

Palavras-chave: Cuidador; Idoso; Saúde do idoso.

ABSTRACT: *The present study aims to identify models of care and support directed to informal caregivers of the elderly and discuss the importance of these interventions in caregiver health. Was verified that among the models of care and support applied to caregivers of the elderly, psychoeducational interventions were the predominant ones offering innumerable contributions as a better understanding about the aging process and the changes that accompany it, a better understanding about the disease that affects the elderly, acquisition of knowledge about care, increased use of strategies to cope with negative situation and stress reduction among others. The nurse practitioner was the one who was in charge of this assistance in most of the studies, confirming his commitment to the elderly and his family.*

Keywords: *Caregivers; Elderly; Elderly health.*

RESUMEN: *El presente estudio tiene como objetivo identificar modelos de atención y apoyo dirigidos a cuidadores informales de ancianos y discutir la importancia de estas intervenciones en la salud del cuidador. Observamos que predominaron las intervenciones psicoeducativas, contribuyendo a una mejor comprensión del proceso de envejecimiento y los cambios que lo acompañan, sobre la enfermedad que afecta al adulto mayor, adquisición de conocimientos sobre el cuidado, mayor uso de estrategias para enfrentar situaciones negativas, reducción del estrés, entre otros. El enfermero profesional estuvo a cargo de esta asistencia en la mayoría de estudios, confirmando su compromiso con la asistencia al anciano y su familia.*

Palabras clave: *Cuidador; Anciano; Salud de los ancianos.*

Introdução

Vivemos uma expansão acelerada do envelhecimento. De acordo com dados do IBGE (2010) em uma década o número de idosos no Brasil cresceu 50%. Atualmente, existem no país 26 milhões de pessoas acima dos 60 anos, e esse número não para de crescer. Especula-se que, entre os anos de 2020 e 2060, haverá um aumento de 20%. E em 2055, os idosos superarão a população de crianças e jovens (IBGE, 2015).

Acompanhando a transformação do perfil demográfico brasileiro, percebe-se também uma mudança no perfil epidemiológico da população com o aumento de doenças crônico-degenerativas que eventualmente podem comprometer a autonomia do idoso. Destaca-se ainda que, a maioria dessa população apresenta doenças crônicas.

A literatura sinaliza que não menos que 85% destes apresentam, no mínimo, uma doença crônica, e cerca de 10% apresentam pelo menos cinco dessas enfermidades (Batista, *et al.*, 2015).

Segundo o Ministério da Saúde, 40% da população idosa necessita de auxílio para realizar pelo menos uma atividade instrumental de vida diária (AIVD), sendo que, destes, 10% necessitam de ajuda com as atividades básicas de vida diária (Borges, *et al.*, 2015). Nesse contexto, surge a figura do cuidador, que é a pessoa que presta cuidados a outra, com limitações físicas e/ou cognitivas, devendo, via de regra, promover a autonomia e independência da pessoa cuidada, com ou sem remuneração. Essa tarefa exige dedicação exclusiva e quase sempre integral, levando o cuidador a uma rotina complicada e desgastante (Araújo, *et al.*, 2013).

Tal atividade, justamente por ser complexa e, por vezes árdua, demanda, da pessoa incumbida desses cuidados, familiar ou não familiar, redução das atividades de lazer, falta de tempo para si, e para o convívio social. Esse processo pode gerar dupla carga de estresse acarretada pela sobrecarga de trabalho, o que invariavelmente irá comprometer a qualidade da assistência prestada ao paciente, às relações familiares e ao autocuidado. Estudos apontam que o estresse do cuidador é um dos fatores que contribui para a ocorrência de violência contra a pessoa idosa. Além disso, o estresse crônico associado ao cuidar traz consequências para a saúde física e mental do próprio cuidador como fadiga, insônia, ansiedade, depressão, consumo de álcool e drogas, dores de cabeça, dentre outros problemas (Born, 2008).

Na maioria das vezes, o cuidado é assumido pela família, uma vez que o custo para manter um cuidador formal (pessoa contratada para realizar tal tarefa) é muito alto, considerando-se que esta vai exercer um trabalho remunerado. Na maior parte das vezes, são contratados, na função de cuidadores, pessoas sem formação específica na área do envelhecimento. Flesch, Lins e Carvalho (2015) pontuam que os cuidadores necessitam de apoio formal e informal, ao se envolverem com o ônus do cuidado, inclusive no caso de idosos. Tais apoios deveriam oferecer informação e instrumentalização, visando a uma melhor qualidade dos cuidados e a redução da sobrecarga do trabalho, o que acarreta estresse e prejuízos à saúde dos contratados. Estudo realizado por Araújo, *et al.* (2013), acerca de quais seriam as principais dificuldades enfrentadas pelos cuidadores, revelou que a falta de conhecimento sobre o cuidado é uma das principais.

Leite, *et al.* (2014) afirmam que o cuidador, para sentir-se seguro ao lidar com as diversas manifestações e alterações do envelhecimento, necessita estar com conhecimentos atualizados sobre esse processo e os cuidados necessários no cotidiano das pessoas idosas.

Tais habilidades específicas ao idoso o auxiliariam a construir uma relação de melhor convivência, pois será capaz de planejar e se reorganizar com mais segurança para o desenvolvimento das atividades do cuidado. Além disso, as pesquisas nos mostram que um cuidador bem-informado mostra-se sempre como o mais hábil, não somente no manejo com o idoso, mas também na relação com a equipe multiprofissional, que deve necessariamente acompanhar a vida de um idoso, com o próprio idoso e seus familiares, incumbindo-se, pois, com a ligação entre profissionais-paciente-família.

O cuidador tem o papel fundamental de priorizar a promoção, manutenção e recuperação da saúde da pessoa idosa, tendo o objetivo de propiciar um tratamento eficiente, buscando prestar sempre um cuidado efetivo, assim como afetuoso e respeitador (Martins, *et al.*, 2007). Contudo, a deficiência de orientação para o cuidado pode colocar em risco a saúde de um idoso. Quando o cuidador for, por sua vez, adequadamente esclarecido, vivenciará com maior clareza e segurança os desafios impostos pelo ato de cuidar. Tal fato é confirmado quando Lenardt, *et al.* (2010) desenvolvem seu estudo, com o objetivo de revelar o sistema de conhecimento e de assistência de cuidadores familiares de idosos portadores da Doença de Alzheimer (DA). Os autores concluíram que o conhecimento destes sobre a DA limita-se a informações fornecidas pela mídia e senso comum, o que resulta em cuidados pouco recomendáveis, desenvolvidos de modo empírico, o que torna insegura tal assistência.

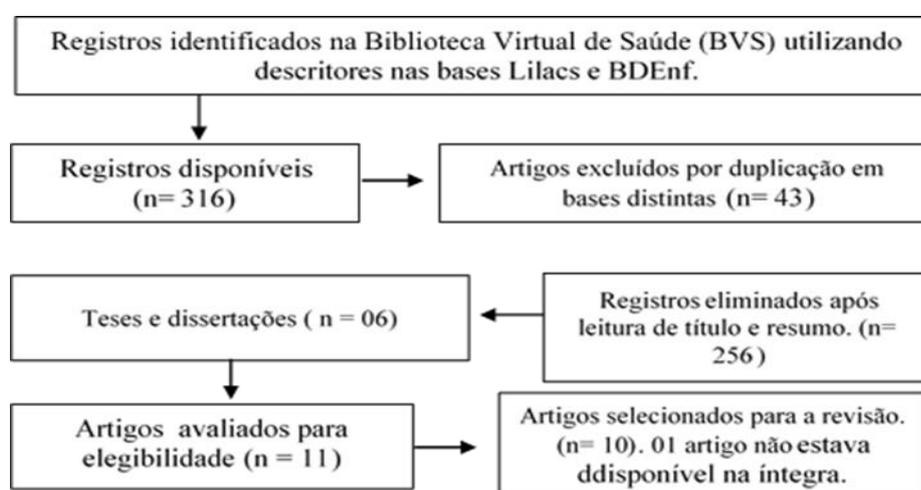
Diante dessa realidade, faz-se necessária a realização de estudos, como o aqui inscrito, que busca identificar modelos de atenção e suporte direcionados ao cuidador informal de idosos por diferentes profissionais responsáveis pela assistência ao idoso, bem como discutir a importância dessas intervenções na saúde desse cuidador, e como estas interferem no processo de cuidar.

A relevância desse tema se justifica pela necessidade de discussões e estudos acerca do envelhecimento com dependência, como nos sugerem as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Saúde do Idoso (1999), na qual se destaca a importância da inserção do cuidador informal nesse contexto, dado que é sujeito indispensável para uma parceria adequada no cuidado ao idoso, com vistas a estimular a qualidade dessa assistência, buscando-se o aprofundamento das reflexões sobre a prática cotidiana junto ao segmento idoso. Destaca-se a relevância do papel do enfermeiro na educação em saúde, atividade inerente à sua atuação, e que deve exercer papel essencial no apoio familiar, por meio de acolhimento e assistência aos idosos e suas famílias.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa que tem como objetivo identificar intervenções direcionadas ao cuidador informal de idosos, pelos diferentes profissionais responsáveis pela assistência ao idoso, e quais os impactos desses modelos na saúde do cuidador. A seleção dos estudos foi realizada entre novembro de 2018 a janeiro de 2019, através do acesso on-line à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a importantes sistemas de bases de dados no contexto da saúde: LILACS, SciELO, e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), tendo como critérios de seleção da amostra: artigos científicos que atendessem à questão norteadora, publicados no idioma português no período entre 2010 a 2019. Por sua vez, foram excluídos os relatos de casos informais, os capítulos de livros, as dissertações e teses, as reportagens, as notícias, os editoriais, os textos não científicos, e os artigos científicos sem disponibilidade na íntegra on-line e que constavam em mais de uma base de dados. Realizada a busca a partir desses critérios, encontraram-se 316 artigos. Destes, 43 foram eliminados pois estavam repetidos, 217 foram eliminados a partir do título, pois se distanciavam da temática proposta, 39 foram eliminados após a leitura do resumo, pois não respondiam à questão norteadora, seis publicações compreendiam teses e dissertações e um artigo não estava disponível na íntegra, restando apenas dez estudos que foram lidos na sua totalidade e compuseram a seleção final deste trabalho, conforme imagem a seguir:

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos artigos selecionados para a presente revisão:



Os artigos foram dispostos no quadro a seguir, com o objetivo de organizar as informações da literatura lidas como os periódicos, base de coleta, ano, idioma, título, autores, modelo de atenção desenvolvido, resultados e conclusão:

N.º Periódico-Base, Ano, Idioma	Título	Autores	Modelo de atenção desenvolvido	Resultado	Conclusão
N.º I <i>Revista de pesquisa Cuidado é fundamental</i> BDENF 2018 Português	Construção e validação de um guia educativo para cuidadores de idosos em contexto hospitalar	Junior, J.A.X., Silva, A.O., & Piagge, C.S.L.D.	Elaboração de um guia educativo para cuidadores de idosos atendidos em um ambiente hospitalar com orientações sobre recursos materiais empregados na rotina de higiene bucal, cuidados com as próteses dentárias e como manter a saúde bucal.	Oferta de apoio aos cuidadores informais através do guia educativo sobre execução de uma higiene bucal adequada, sendo instrumento de humanização e de auxílio à promoção e à prevenção de agravos.	A construção e validação de um guia educativo para cuidadores de idosos atendidos em hospital minimizará dificuldades nas ações de higiene bucal e cuidados com as próteses dentárias, resultando em melhor qualidade de vida.
N.º II <i>Physis Revista de Saúde Coletiva</i> Lilacs 2017 Português	Grupos de Ajuda Mútua para Cuidadores Informais de pessoas com demência: no sentido de um <i>helping ethos</i> comunitário.	Ribeiro, O., Almeida, R., Barbosa, C., Duarte, N., & Brandão, D.	Grupo de Ajuda Mútua (GAM) desenvolvido para cuidadores informais de idosos com demência como modelo de suporte a essa população O profissional predominante no desenvolvimento dessa abordagem foi o enfermeiro, tendo participação também do assistente social e psicólogo.	Nos encontros, eram realizadas atividades voltadas para o diálogo, partilha de experiências, sentimentos e anseios, atividades educativas e de recreação. Os resultados foram: promoção de independência e autonomia dos cuidadores ante uma intervenção, estrutura recebida através dos grupos educativos. Continuidade do apoio recebido anteriormente aos grupos psicoeducativos.	Os GAMs consagram-se como um movimento social contemporâneo, significativo e em expansão, que surge como medida de suporte a cuidadores através de intervenção e procedimentos que possibilitam uma atuação integrada e complementar no apoio prestado a essa população.
N.º III <i>Revista Brasileira de Enfermagem</i> BDENF 2017 Português	Tecnologia educacional: um instrumento dinamizador do cuidado com idosos.	Cardoso, R.S.S., Sá, S.P.C., Domingos, A.M., Saboia, V.M., Maia, T.N., Padilha, J.M.F.O.	Tecnologia educacional desenvolvida com cuidadores de idosos, a partir das necessidades, dificuldades e interesses manifestados por esses indivíduos, em relação ao cuidado com a pessoa idosa.	O desenvolvimento de uma tecnologia educacional para cuidadores contribui para maior esclarecimento e orientação a respeito do processo de envelhecimento, natural e patológico, esclarecimentos sobre a doença de Alzheimer para uma melhor compreensão e execução do cuidado e o desenvolvimento de habilidades para estimular a autonomia e independência do idoso.	O desenvolvimento, em conjunto com os cuidadores, das tecnologias educacionais, material impresso e digital, contribuiu para orientação e informação do cuidado com o idoso e para tomada de decisão do cuidador.

N.º Periódico-Base, Ano Idioma	Título	Título	Modelo de atenção desenvolvido	Resultado	Conclusão
N.º IV <i>Revista de Enfermagem UFPE (On-line)</i> BDENF 2017 Português	Grupos de Orientação para Cuidadores de idosos com Demência: resultados da estratégia	Gualter, C.A., Lindolpho, M.C., Sá, S.P.C., Valente, G.S.C., Cruz, T.J.P., & Albuquerque, B.G.	Grupos de orientação para cuidadores de idosos com demência, desenvolvido por enfermeiros, a partir do programa de extensão “A Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso e seus cuidadores”; foram feitas práticas sociais de atenção primária em saúde, priorizando a Educação em saúde junto a idosos e familiares, através do Programa de Orientação para Cuidadores de Idosos com Demência - o PRÓCUIDEM e a oficina de suporte aos cuidadores de idosos com demência, ambos com objetivo de disponibilizar orientações, informações e suporte aos cuidadores a cerca da doença, tratamento e cuidados.	Após entrevista de 12 cuidadores que participavam desses programas, foram relatados diversos benefícios por parte desses indivíduos, tais como: # Que as oficinas de suporte e os encontros do PRÓCUIDEM contribuíram para uma melhora no cuidado prestado. # Através desses encontros, criou-se um espaço onde os cuidadores tinham a oportunidade de interagir com outros cuidadores e profissionais de saúde e, assim, trocar experiências e fomentar a socialização, criando, então, laços com pessoas que passam pela mesma situação, ocasionando uma melhora no bem-estar do cuidador. # O programa e a oficina propiciaram a esses cuidadores obter um maior conhecimento da doença e assim, se sentiram mais preparados a enfrentar as possíveis adversidades que a doença pode proporcionar.	Os grupos de orientação se mostraram de grande importância para os cuidadores de idosos com demência, pois eles percebiam o espaço como momento de troca de experiências e de obtenção de maior conhecimento sobre a doença, refletindo positivamente no seu cuidado diário ao idoso. Essa melhora ocorre a partir do momento em que o cuidador tem a oportunidade de conhecer melhor a doença e sua evolução, os cuidados específicos de cada estágio da doença, e como se comportar perante ela, além da troca de experiência de possibilitar um suporte emocional através das conversas e ampliação de sua rede social.
N.º V <i>Revista Brasileira de Enfermagem</i> BDENF 2016 Português	Processo Clínico Caritas em Oficinas, para cuidadores de idosos institucionalizados	Medeiros, F.A.L., Félix, L.G., & Nóbrega, M.M.L.	Oficinas para cuidadores de idosos institucionalizados, utilizando a Processo Clínico Caritas, realizadas por enfermeiros. Foram dez oficinas com duração de 4hrs cada, em que foram abordados, através de dinâmicas de grupo, a reflexão e a construção da prática e novos saberes, os dez fatores de cuidado do Processo Clínico Caritas. Em todos os encontros foram realizadas sessões de relaxamento, de concentração, de entrosamento com os temas propostos e discussões coletivas entre cuidadores e os pesquisadores.	Os resultados foram uma maior compreensão dos fatores de cuidado embutidos no uso criativo de formas de conhecimento como parte do processo de cuidar; maior engajamento de uma verdadeira experiência de trocas entre seres (o ser cuidado e o ser cuidador); melhor entendimento sobre a importância do ambiente do cuidado e sobre as dimensões existenciais da própria vida da pessoa humana que está sendo cuidada. Também permitiu a visualização pelos cuidadores do seu potencial, promovendo reflexão sobre a provisão de cuidados prestados, com uma dimensão da compreensão da essência real do que essas pessoas já fazem pelos idosos e de como podem aperfeiçoar sua atuação ocasionando melhora no bem-estar.	O presente estudo possibilitou a análise profunda na perspectiva do cuidador de idosos, sobre como ele se percebe participante do processo de cuidar em uma ILPI. Evidenciou ainda o resgate da abordagem humanística, melhorias no cuidado junto à pessoa idosa, importantes reflexões sobre o cuidado prestado pela instituição, necessidade de entrosamento entre o cuidado institucional e maior participação da família do idoso institucionalizado.

N.º Periódico-Base, Ano, Idioma	Título	Título	Modelo de atenção desenvolvido	Resultado	Conclusão
<p>N.º VII</p> <p><i>Revista Brasileira de Enfermagem</i></p> <p>LILACS</p> <p>2013</p> <p>Português</p>	<p>Programa para cuidadores de idosos com demência: relato de experiência</p>	<p>Brum, A.K.R., Camacho, A.C.L.F., Valente, G.S.C., Sá, S.P.C., <i>et al.</i></p>	<p>Grupo de orientação para cuidadores de idosos com demência, realizado no projeto de Extensão pró-cuidem REALIZADO NA Universidade Federal Fluminense (UFF), estado do Rio de Janeiro. Trata-se de um modelo de assistência desenvolvido por enfermeiras e alunos do curso de enfermagem da UFF, onde foram realizados 4 encontros mensais com os objetivos de informar aos cuidadores de idosos sobre alterações do processo demencial e da terapêutica recomendada; orientar aos cuidadores de idosos com demência sobre os cuidados diários no domicílio; promover a saúde do cuidador e do idoso com demência frente as necessidades nos cuidados diários e apresentar as medidas e recursos possíveis para que haja uma estimulação cognitiva desse idoso no próprio ambiente hospitalar.</p>	<p>Através do projeto PRÓ-CUIDEM, foi possível proporcionar a esses cuidadores de idosos participantes informações sobre as características peculiares das demências e orientações necessárias para o cuidado com o idoso acometido. A diminuição do estresse e melhora da qualidade de vida foram citados através do suporte emocional, psicológico e social oferecidos pela troca de experiência, você saber que não está sozinho nessa situação, o esclarecimento das dúvidas proporciona maior segurança para realização do cuidado, tornando o cuidador mais disposto para o cuidar, com maior compreensão e, principalmente a cuidar da sua própria saúde, despertando a necessidade de se inserir em grupos de orientação e apoio a cuidadores de idosos para que possam prosseguir com segurança e qualidade nesse processo de cuidado.</p>	<p>Sabe-se que, para realizar este cuidado, a pessoa deve obter informações suficientes acerca da doença/tratamento e um suporte emocional muito grande. Há uma crescente necessidade de se orientarem os cuidadores destes idosos, a respeito do processo da doença, suas manifestações, as complicações, e o que se pode esperar de um idoso com demência. O PRÓ-CUIDEM é um espaço que proporciona todas as informações necessárias para que o cuidador ofereça uma assistência de qualidade ao idoso, com maior segurança e tranquilidade, proporcionando maior qualidade da assistência prestada ao idoso e melhora da qualidade de vida desse cuidador.</p>

N.º Periódico-Base, Ano, Idioma	Título	Título	Modelo de atenção desenvolvido	Resultado	Conclusão
N.º VIII <i>Revista Kairós-Gerontologia</i> BDENF 2013 Português	Educação Profissional Cidadã: ampliando a concepção dos cuidadores(as) de idosos(as) acerca do processo de envelhecimento para além das práticas do cuidado.	Alencar, L.S., Saraiva, J.M., & Alencar, J.S.	Projeto de pesquisa desenvolvido por um grupo de estudantes do curso de Medicina, da Universidade Federal do Ceará, em que desenvolveram um estudo para avaliar aspectos relevantes do perfil socioeconômico e demográfico do cuidador e do trabalho desenvolvido por esse profissional, seguido de um processo de intervenção sendo constituído de um curso de capacitação profissional com 80 horas/aula para esses profissionais.	Como resultado do processo de intervenção, observou-se que o curso possibilitou um aprendizado significativo e 90% dos cuidadores afirmaram ter colocado em prática os conhecimentos teórico-práticos aprendidos. Segundo depoimentos das gestoras da instituição, onde trabalham os cuidadores, sujeitos deste estudo, que o processo de capacitação contribuiu de forma significativa não apenas para a melhoria da qualidade técnica do trabalho realizado por esses cuidadores, mas sobretudo para uma oferta de cuidados mais humanizados.	Ser conhecedor dos processos de senescência e senilidade é de extrema importância para o cuidador, pois o torna capaz de identificar as manifestações desse processo. Portanto, ter um cuidador conhecedor desse seguimento, possibilita o reconhecimento da manifestação das diversas doenças e a percepção de que o cuidado ao idoso engloba estar atento à promoção da saúde, do bem-estar físico, mental e espiritual, promovendo uma melhor qualidade de vida para esse idoso e sua família.
N.º IX <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> LILACS 2011	Efeito da capacitação dos cuidadores informais sobre a qualidade de vida de idosos com déficit de autocuidado.	Júnior, P.R.R., Corrente, J.E., Hattor, C.H., Oliveira, I.M., Zancheta, D., Gallo, C.G., Miguel, J. P., & Galiego, E.T.	Programa de Capacitação para cuidadores informais de idosos (PCCI) executado por equipe multiprofissional (cardiologista, clínicos gerais, nutricionista, enfermeiros, auxiliares de enfermagem). Foi realizada uma capacitação para cuidadores e depois avaliada a eficácia desta na qualidade de vida de idosos com déficit de autocuidado. O programa foi composto por cinco aulas. Após a realização do PCCI, aplicou-se novamente o mesmo instrumento, cujos resultados foram comparados com os da coleta inicial de dados, de modo a se verificar a eficácia de tal programa.	Apesar de os autores terem chegado à conclusão de que o instrumento utilizado não foi eficaz para o objetivo proposto da pesquisa, podemos afirmar que o PCCI impactou positivamente, no que diz respeito à satisfação dos cuidadores. Durante a execução do programa, estes indivíduos tiveram a oportunidade de esclarecer suas dúvidas com profissionais qualificados, de discutir melhores estratégias de intervenção para os idosos com déficits de autocuidado, de trocar experiências e de exteriorizar suas angústias, limitações e temores cotidianos.	Conclui-se que se faz necessária a formação de grupos de cuidadores informais, conduzidos por profissionais da área da saúde, com o objetivo de fomentar o conhecimento, trocar experiências e discutir melhores estratégias para o ato de cuidar. Acredita-se que a implementação de programas com essas características podem ser uma importante ferramenta de assistência aos cuidados informais, uma vez que prepara os cuidadores para propiciar condições a uma vida mais saudável para os idosos.

N.º Periódico-Base, Ano, Idioma	Título	Título	Modelo de atenção desenvolvido	Resultado	Conclusão
N.º X <i>Revista de Enfermagem UFPE (online)</i> BDENF 2010	Oficina Terapêutica dirigida a idosos com Demência e suporte aos seus cuidadores: a atuação de enfermagem.	Valente, G.S.C.V., Sá, P.C., Chrisóstimo, M.M., Lindolpho, M.C., Bom, F.S., & Barreto, P.A.	Criação de oficinas terapêuticas para idosos com demência e seus cuidadores.	Foi possível observar que, através das oficinas, mesmo que a memória do idoso apresentasse distúrbios, ele ainda poderia manter-se o menos dependente possível de uma outra pessoa para realizar suas próprias atividades, o que traz um excelente resultado também para o cuidador, pois melhorando a capacidade funcional desse idoso, diminui seu nível de dependência, amenizando os níveis de estresse do cuidador. Os idosos que participam de atividades de estimulação cognitiva têm maiores chances de preservarem suas atividades funcionais. Para os cuidadores, as oficinas terapêuticas foram de extrema relevância no oferecimento de informações sobre a doença e suas fases, retirando dúvidas sobre como lidar com alterações, de comportamentos do portador de demência, ofertando espaço para troca de experiências, saberes, compartilhamento de medos e angústia, contribuindo para melhora da qualidade de vida.	Este trabalho evidenciou a importância de se discutirem e buscarem formas de trabalhar junto a cuidadores de idosos com demência, a fim de responder não apenas às necessidades físicas, mas principalmente às necessidades psicossociais desses indivíduos.

Os anos de 2013 e 2017 se destacam com mais publicações, com dois, e três artigos, respectivamente. Dos artigos selecionados, 60% (n=6) estavam na base BDENf; e 40% (n=4) na base de dados Lilacs. Quanto aos periódicos de publicação dos artigos, sete foram publicados em periódicos de Enfermagem (I, III, IV, V, VI, VII e X), dois (III e IX) em periódicos de Saúde Coletiva e apenas um (VIII), em periódico de abordagem à Gerontologia. Quanto aos modelos de atenção mais desenvolvidos, destacamos as intervenções psicoeducacionais como a mais encontrada, presente em nove dos dez estudos selecionados. Apenas em uma publicação, o modelo de atenção desenvolvido foi o de suporte e a intervenção focada na competência do receptor de cuidados que aparece em um trabalho em conjunto com as psicoeducacionais, conforme mostra acima o quadro 1.

Dentre os profissionais envolvidos na implantação dos modelos de atenção, destaca-se o enfermeiro, atuante em 80% das intervenções. O odontólogo foi o protagonista em apenas uma, correspondendo a 10% das intervenções e, da mesma forma, os estudantes de medicina, realizando uma intervenção dos dez estudos selecionados. Vale ressaltar que o assistente social, psicólogo, nutricionista e médico atuaram em um modelo de atenção juntamente com o profissional enfermeiro.

Discussão

Observa-se que, em um período de oito anos, foram encontradas, no presente estudo, apenas dez publicações brasileiras com abordagem na temática, demonstrando a baixa produção de estudos que evidenciem modelos de atenção voltados ao cuidador de idosos.

Segundo Camarano e El Ghaouri (1999), aproximadamente 40% dos idosos que apresentam idade entre 75 e 84 anos, e mais da metade da população de 85 anos e mais, apresentam algum grau de incapacidade. Isso denota a necessidade desta população de ter a presença de um cuidador para suprir suas incapacidades e, na maioria das vezes, essas pessoas são familiares. Geralmente, são indivíduos despreparados para essa prática, pois se tornaram cuidadores devido à necessidade imposta, vivenciando sobrecarga física, emocional e socioeconômica, o que acarreta efeitos deletérios na qualidade de vida desse cuidador e na qualidade da assistência prestada ao idoso (Moreira, & Caldas, 2007). Portanto, é de grande importância e necessidade a ampliação de estudos e ações que tenham o cuidador como sujeito principal, para que essa atividade seja reconhecida em suas práticas adequadas, trazendo benefícios para quem cuida e para quem é cuidado.

Quanto aos periódicos de publicação dos artigos, 70% (n=7) foram publicados em periódicos de Enfermagem, o que mostra o envolvimento desse profissional nessa função, a proximidade do enfermeiro com o idoso e seu cuidador, além da responsabilidade por serem, de sua atribuição, práticas voltadas para os esclarecimentos e as orientações por meio de atividades educativas. Um dos eixos norteadores da atuação do enfermeiro, segundo Santiago e Luz (2012), são as práticas educativas que devem ser desenvolvidas no cuidado de enfermagem gerontológico, quer seja em atividades de grupos, quer seja individualizada, realizada na comunidade, no próprio domicílio, em serviços de saúde vinculados à atenção básica ou não, quer seja para o paciente ou sua família.

Vale ressaltar que a participação da Enfermagem na produção de conhecimento científico na temática do envelhecimento vem crescendo bastante. Gonçalves e Alvares (2006) citam a enfermagem gerontogeriátrica como uma especialidade em constante expansão. As primeiras publicações dessa área com eleição do tema envelhecimento humano se deu na década de 70, com crescimento contínuo. Em 1996, realizou-se a I Jornada Brasileira de Enfermagem Geriátrica e Gerontológica e se consolidou como evento renomado de grandes produções científicas na temática da saúde do idoso. Vale ressaltar também o crescimento dos grupos de pesquisas do CNPq na área da Enfermagem Gerontogeriátrica e a participação crescente de enfermeiros na apresentação de suas produções técnico-científicas em eventos de Geriatria e Gerontologia, o que evidencia que a atuação da enfermagem na área do envelhecimento é de relevante importância para a população idosa.

Analisando sobre quais modelos de atenção foram desenvolvidos para o cuidador, questão norteadora deste estudo, observa-se que, em 90% das publicações, as intervenções psicoeducativas foram as escolhidas, seguidas da intervenção de suporte e a intervenção focada na competência do receptor de cuidados, presente em um estudo cada uma.

Flesh, Lins e Carvalho (2015) descrevem seis modalidades de intervenções para cuidadores de idosos: de suporte, de descanso focadas na competência do receptor de cuidados, psicoeducacionais, psicossociais e psicoterapêuticas. As intervenções de suporte são caracterizadas por grupos de apoio não estruturados para discutir problemas e soluções e compartilhar sentimentos referentes ao cuidado. Os serviços de descanso para o cuidador consistem em serviços de assistência em atividades de vida diária ou cuidados de enfermagem que possam propiciar algum tempo para o cuidador cuidar de si.

As intervenções focadas na competência do receptor de cuidados consistem em atividades e programas terapêuticos que objetivam melhorar a competência do idoso, alvo de cuidados nas atividades do cotidiano. A intervenção psicossocial busca mobilizar os membros da família envolvida no cuidado, para que recorram a serviços e recursos comunitários, com o intuito de estabelecer uma rede de apoio consistente. As intervenções psicoterapêuticas envolvem o estabelecimento de uma relação entre cuidador e um psicoterapeuta (Sörensen, Pinquart, & Duberstein, 2002).

As intervenções psicoeducacionais são as mais escolhidas por profissionais de diversas áreas que atuam com cuidadores de idosos, como comprova o presente estudo, pois neste tipo de intervenção estão presentes componentes tanto de apoio educacional como do psicossocial.

Caracterizam-se por serem estruturadas para fornecer informações sobre a doença, recursos e serviços de capacitação do cuidador para o melhor enfrentamento de problemas relacionados com a patologia. Funcionam também como suporte para o cuidador na medida que proporcionam auxílio, fornecendo oportunidades de apoio mútuo entre eles. Aborda questões como o compartilhamento de sentimentos, angústias, medos, o que leva a melhora do bem-estar, diminuição de sentimentos e pensamentos disfuncionais e o aumento do uso de estratégias de enfrentamento às situações de estresse (Santos, *et al.*, 2011; Flesh, Lins, & Carvalho, 2015).

Leite, *et al.* (2014) enfatizam que o conhecimento sobre a enfermidade do idoso é de extrema importância para que o cuidador se sinta seguro ao exercer o cuidado. Quando informado sobre a doença, ele provavelmente consegue construir uma convivência facilitada porque pode se planejar e se reorganizar com mais segurança e melhor manejo diante dos problemas.

Uma metanálise feita por Sörensen, *et al.* (2002), com base em 78 estudos sobre intervenções com cuidadores, mostrou que as intervenções psicoeducativas tiveram efeitos muito consistentes, como redução da sobrecarga e da depressão, melhora do bem-estar subjetivo, aumento de habilidades e conhecimentos dos cuidadores, e gerenciamento mais eficaz dos sintomas dos idosos que recebiam o cuidado. Grupos psicoeducacionais orientam o manejo do cuidado e o aumento do bem-estar dos cuidadores à medida que transmitem conhecimentos que podem melhorar a regulação das emoções.

Para Figueiredo, *et al.* (2009), a psicoeducação é uma abordagem baseada em métodos experimentais e científicos, partindo do pressuposto de que as cognições gerenciam as emoções e os comportamentos. Para esses autores, educar os pacientes e familiares é fundamental, pois as informações sobre a patologia contribuem para a identificação dos pensamentos e comportamentos distorcidos que geram a aflição e os sentimentos disfuncionais.

Em estudo realizado sobre o impacto de intervenções psicoeducacionais em cuidadores de idosos com demência, foi observado que, em 37% dos achados, houve melhora significativa no aumento do bem-estar dos cuidadores (diminuição de sintomas depressivos); em 30%, aumento do uso de estratégias de enfrentamento; 30% diminuição de sentimentos disfuncionais como raiva, hostilidade e ansiedade; aumento do conhecimento sobre os serviços disponíveis foi encontrado em 19% dos estudos; melhora do senso de autoeficácia em 15%; menor sobrecarga do cuidado em 11%; diminuição do nível de estresse em 11%; aumento da habilidade sobre como lidar com o idoso em 11%; melhora na resposta autoimune – 7%; maior

conhecimento sobre o processo da doença – 4%; melhora na qualidade de vida dos cuidadores – 4%; melhora no autocuidado – 4%; mudança de crença sobre o cuidado – 4%; aumento do sofrimento psicológico – 4% (Lopes, & Cachioni, 2012).

Resultado semelhante foi observado por Figueiredo, *et al.* (2012), quando realizaram intervenção psicoeducativa com famílias de idosos com demência. Após a realização do programa, foi identificado, pelos familiares, vários benefícios, tais como: melhora da gestão emocional, partilha de experiências e normalização de sentimentos, conscientização da importância do autocuidado, aquisição de conhecimentos sobre a doença, capacidade para pedir ajuda quando necessário, sentimento de maior segurança com a figura do mediador, tempo para si próprio e maior união familiar.

Com base nos resultados expostos acima, pode-se concluir que as intervenções psicoeducativas contribuem significativamente para a melhora do bem-estar do cuidador, apesar de não haver ainda uma padronização dessa abordagem em termos de estrutura, duração e conteúdos ministrados, fato que se faz necessário para a existência de evidências mais precisas do efeito desse tipo de intervenção.

O presente estudo corrobora tais resultados, quando se observa que, em todas as publicações selecionadas, os efeitos foram extremamente satisfatórios, evidenciando que os modelos de atenção e suporte aplicados para os cuidadores de idosos impactaram positivamente na melhora da qualidade de vida desse profissional.

Dos dez modelos de atenção e suporte desenvolvidos para cuidadores de idosos informais selecionados neste estudo, 70% deles obtiveram, como resultado, uma melhor compreensão sobre a doença e a aquisição de conhecimentos sobre o cuidado; 60%, a melhora do bem-estar desse cuidador; 20%, o aumento de estratégias de enfrentamento funcionais e diminuição do estresse; 10%, um maior conhecimento acerca do processo de envelhecimento, aumento da autoestima, melhora do senso de autoeficácia, maior engajamento no processo de cuidar e melhora da capacidade funcional do idoso. Este último resultado foi relatado na única intervenção focada na competência do receptor de cuidados, o que o torna um excelente resultado também para o cuidador, pois melhorando a capacidade funcional desse idoso, diminui seu nível de dependência, amenizando os níveis de estresse do cuidador.

Verifica-se, pois, que modelos de atenção e suporte direcionados para o cuidador de idosos é de extrema relevância, pois levam à melhora da qualidade de vida desse profissional e a uma melhora significativa da qualidade da assistência prestada à pessoa idosa.

Extensa revisão de literatura, que agregou 380 artigos feita pela American Academy of Neurology, sobre intervenções psicoeducativas com cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer mostrou que uma educação intensiva, de longa duração, e um programa de auxílio atrasaram a necessidade de internar o paciente em casa de repouso de 12 a 24 meses. Além disso, a educação dos cuidadores melhorou o nível de saúde do paciente, ainda que não tivesse impacto nos sintomas da doença ou em seus problemas de comportamento (Doody, *et al.*, 2001).

Esse fato foi observado no estudo de Ducharme, *et al.* (2011), que testou a eficácia de um programa psicoeducacional individual, concebido para facilitar a transição de um indivíduo para o papel de cuidador, após o diagnóstico da doença de Alzheimer em um familiar. Os resultados mostraram que, em comparação com o grupo de cuidadores usuais, os cuidadores do grupo experimental que receberam treinamento estavam mais confiantes em lidar com as situações de cuidado, perceberam estar mais bem-preparados para prestar cuidados, foram mais capazes de planejar as necessidades futuras de atenção a seu parente com a doença e fizeram uso frequente das estratégias de enfrentamento de problemas.

Nos trabalhos analisados, foi possível observar que as intervenções direcionadas para o cuidador não eram voltadas para um tema norteador específico ou faziam referência a um quadro teórico próprio, porém tinham objetivos bem definidos e mostraram que a psicoeducação representa uma intervenção eficaz no suporte ao cuidador.

Podem-se considerar, portanto, os modelos de atenção e suporte ao cuidador como uma tecnologia de cuidado coletivo que contribui, de modo substancial, para transformar realidades e melhorar a qualidade de vida de quem cuida, e daqueles que são cuidados, especialmente pela sua capacidade de favorecer a aquisição de conhecimentos e habilidades para o cuidado, além da melhora do bem-estar, a diminuição do estresse, a conquista de empoderamento e a construção da cidadania dos envolvidos (Sena, *et al.*, 2009).

Cuidar de um idoso dependente, porém, não deixa de ser uma tarefa árdua e desgastante. Cuidadoras entrevistadas em estudo desenvolvido por Borges, *et al.* (2015) afirmaram que a sobrecarga do cuidado, as dificuldades de enfrentamento de situações conflitantes e o estresse emocional, afetavam sua saúde física e psicológica e o cuidado dispensado ao idoso. Flesh, *et al.* (2017), por sua vez, em pesquisa realizada acerca de aspectos psicológicos e da qualidade de vida de cuidadores de idosos, concluíram que a melhor saúde física do cuidador foi relacionada com maiores escores na escala felicidade e satisfação.

Da mesma forma, a pior saúde física do cuidador foi relacionada com menor bem-estar psicológico, pior qualidade de vida física e mental e menor satisfação.

No estudo de Tomomitsu, Perracini e Neri (2014), também pode ser percebida uma relação entre estresse e saúde física do cuidador, pois quando os autores compararam dois grupos de cuidadores que relataram baixa satisfação, aqueles que tinham maior estresse também apresentavam mais doenças crônicas, fadiga e dependência parcial para atividades instrumentais de vida diária (AIVD).

Logo, concluímos que a sobrecarga do cuidador interfere diretamente na qualidade da assistência prestada ao idoso. A Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) tem, como uma de suas diretrizes, a necessidade de recursos humanos serem capacitados para desempenhar ações na atenção à saúde do idoso e seus cuidadores, sejam eles formais ou informais, que devem fazer parte da população a ser capacitada, pois desempenham importante papel em auxiliar os idosos nas adaptações físicas e emocionais para o autocuidado.

Assim, os modelos de atenção e suporte direcionados para o cuidador informal de idosos, objeto de estudo deste trabalho, constituem importante estratégia terapêutica para a promoção e recuperação da saúde do cuidador e de quem é cuidado, o idoso.

Considerações finais

O cuidador é um sujeito fundamental no processo saúde/doença. Logo, considera-se de extrema importância a existência de estratégias assistenciais que visem à qualidade de vida desse profissional. Não se pode desconsiderar a relevância do papel do cuidador, uma vez que se acredita que ele influi diretamente na qualidade da assistência prestada ao idoso e sua família.

Capacitar os cuidadores para prestar assistência à saúde ao idoso, seja aumentando seus conhecimentos sobre a doença, seja oferecendo apoio social e/ou emocional, constitui prática relevante no tocante à promoção da saúde e prevenção de agravos e complicações, resultando em melhoria da qualidade de vida desse cuidador, do idoso que recebe seus cuidados e de suas famílias. Logo, reitera-se neste estudo que a necessidade de cuidado com o cuidador é indiscutível, uma vez que interferirá diretamente na qualidade do cuidado ao idoso.

Modelos de atenção e suporte são, indiscutivelmente, considerados como estratégias de assistência à saúde do idoso, pois oferecem uma rede de suporte ao seu cuidador, visando à melhoria da qualidade dos cuidados oferecidos.

Por meio deste estudo, pôde-se inferir que as intervenções psicoeducacionais foram as preferidas pelos profissionais de saúde e das inúmeras contribuições ofertadas, pode-se citar uma melhor compreensão sobre o processo de envelhecimento e das alterações que o acompanham, bem como uma melhor compreensão sobre a doença que acomete o idoso, o que possibilita a aquisição de conhecimentos sobre o cuidado e o aumento do uso de estratégias para enfrentamento de situação negativas; a melhora do senso de autoeficácia, aumento da autoestima, diminuição do estresse e melhora do bem-estar também foram observadas como benefícios das intervenções desenvolvidas.

Vale destacar que o profissional enfermeiro foi quem esteve à frente dessa assistência, na maioria dos estudos, confirmando seu compromisso com a assistência ao idoso e sua família, fazendo-se necessária a participação de outros profissionais da equipe multiprofissional que acompanham esse paciente, uma vez que o processo de envelhecimento é multidimensional.

Diante do exposto, considera-se, neste estudo, que os modelos de atenção e suporte ao cuidador de idosos representam uma estratégia de cuidado individual e coletivo de extrema relevância para o binômio idoso-cuidador, pois além de promover a educação em saúde, fornece o suporte social, emocional e psicológico necessário para o desenvolvimento dessa função, tornando o cuidador melhor qualificado para cuidar tanto de si quanto do outro, resultando em melhores perspectivas de vida e de saúde para ambos.

É importante que os serviços, os profissionais de saúde, e pesquisadores atentem para as necessidades dos idosos dependentes, e reconheçam que o cuidador faz parte dessas demandas, lembrando que os recursos familiares não são iguais para todos. A prevenção sempre é a melhor opção; portanto, ações voltadas para o suporte dos idosos que estão envelhecendo com dependência e seus cuidadores se fazem urgentes.

Referências

Alencar, L. S., Saraiva, J. M., & Alencar, J. S. (2013). Educação Profissional Cidadã: ampliando a concepção dos(as) cuidadores(as) de idosos(as) acerca do processo de envelhecimento para além das práticas de cuidado. São Paulo, SP: PUC-SP: *Revista Kairós-Gerontologia*, 16(3), 103-116. Recuperado em 30 abril, 2019, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairós/article/view/18527/13716>.

Araújo, S. A., Vidal, G. M., Brito, F. N., Gonçalves, D. C. A., Leite, D. K. M., Dutra, C. D. T., & Pires, C. A. A. (2013). Perfil dos cuidadores e as dificuldades enfrentadas no cuidado ao idoso. Ananindeua, PA: *Rev. Bras. Geriatr. Gerontologia*, 16(1), 149-158. Recuperado em 30 abril, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000100015>.

- Batista, E. V. M., Argimon, I. I., Miranda, A. L. T., Santos, A. M., Tavares, G. C. P., Kurz, M. L. B., Hartmann, M. L. B., Grossi, M. L., Loureiro, L. B., Pedersen, J. R., Vin, J. G. (2009). Grupo de Apoio a Cuidadores de Idosos: uma proposta de ação intersetorial para a promoção da saúde mental do cuidador e prevenção da violência contra o idoso. *X Salão de Iniciação Científica PUCRS*. Recuperado em 30 abril, 2019, de: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/44339>.
- Borges, C. L., Cunha, J. P., Silva, A. A., Rocha, V. A., & Maria Célia Freitas, M. C. (2015). Cuidando do cuidador: intervenções para o autocuidado. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 9(4), 7474-7481. Recuperado em 30 abril, 2019, de: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13606>.
- Born, T. (2008). (Org.). *Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa*. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. Recuperado em 30 abril, 2019, de: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/456>.
- Brasil. (1999). Ministério da Saúde. *Portaria 1395/GM, de 10 de dezembro de 1999: aprova a Política de Saúde do Idoso*. Brasília, DF. Recuperado em 30 abril, 2019, de: <https://www2.mppa.mp.br/sistemas/gcsubsites/upload/37/Portaria%20NR%201395-99%20Politica%20Nac%20Saude%20Idoso.pdf>.
- Brum, A. K. R., Camacho, A. C. L. F., Valente, G. S. C., Sá, S. P. C., Lindolfo, C. L. M., & Louredo, D. dos S. (2013). Programa para cuidadores de idosos com demência: relato de experiência. Brasília, DF: *Rev Bras Enfermagem*, 66(4), 619-624. Recuperado em 30 abril, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000400025>.
- Camarano, A. A., & El Ghaouri, S. K. (1999). Idosos brasileiros: que dependência é essa?, 281-304. In: Camarano, A. A. (Org.). *Muito além dos 60: os novos idosos brasileiros*. Rio de Janeiro (RJ): IPEA.
- Cardoso, R. S. S., Sá, S. P. C., Domingos, A. M., Saboia, V. M., Maia, T. N., Padilha, J. M. F. de O., Almeida Nogueira, G. de A. (2018). Tecnologia educacional: um instrumento dinamizador do cuidado com idosos. *Rev Bras Enferm*, 71(Suppl 2), 839-845. Recuperado em 30 abril, 2019, de: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt_0034-7167-reben-71-s2-0786.pdf.
- Doody, R. S., Stevens, J. C., Beck, C., Dubinsky, R. M., Kaye, J. A., Gwyther, L., Mohs, R. C., Thal, L. J., Whitehouse, P. J., DeKosky, S. T., & Cummings, J. L. (2001). Practice parameter: management of dementia (an evidence-based review). *Neurology*, 56(9), 1154-1166. Recuperado em 30 abril, 2019, de: <https://doi.org/10.1212/WNL.56.9.1154>.
- Ducharme, F. C., Lévesque, L. L., Lachance, L. M., Kergoat, M.-J., Legault, A. J., Beaudet, L. M., & Zarit, S. H. (2011). "Learning to become a family caregiver" efficacy of an intervention program for caregivers following diagnosis of dementia in a relative. *Gerontologist*, 51(4), 484-494. Recuperado em 30 abril, 2019, de: DOI: 10.1093 / geront / gnr014.
- Figueiredo, A. L., Souza, L., Dell'áglio Jr, J. C., & Argimon, I. I. L. (2009). O uso da psicoeducação no tratamento de transtorno bipolar. *Rev Bras Ter Comp Cogn*, XI(1), 15-24. Recuperado em 30 abril, 2019, de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452009000100003.
- Flesch, L. D., Lins, A. E. S., & Carvalho, E. B. (2015). Cuidado familiar a idosos física e cognitivamente frágeis: teoria, pesquisa e intervenção. In: Freitas, E. V., & Py, L. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. (4ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Kogan.

Flesh, L. D., Batistoni, S. S. T., Neri, A. L., & Cachioni, M. (2017). Aspectos psicológicos da qualidade de vida de cuidadores de idosos: uma revisão integrativa. *Geriatr Gerontol Aging, 11*(3), 138-149. Recuperado em 30 abril, 2019, de: <https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/v11n3a06.pdf>.

Gonçalves, L. H. T., & Alvarez, A. M. (2006). O cuidado na Enfermagem Gerontogeriatrica: o conceito e prática. In: Freitas, E. V., & Py, L., et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*, (2ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Kogan.

Gualter, C. de A., Lindolpho, M. da C., Sá, S. P. C., Valente, G. S. C., Cruz, T. J. P., & Albuquerque, B. G. (2017). Grupos de orientação para cuidadores de idosos com demência: resultados da estratégia. Recife, PE: *Rev Enferm UFPE on-line, 11*(Supl.1), 247-253. Recuperado em 30 abril, 2019, de: DOI: 10.5205/reuol.7995-69931-4-SM.1101sup201701.

IBGE. (2010). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico, 2010*. Recuperado em 30 abril, 2019, de: <https://censo2010.ibge.gov.br/>.

IBGE. (2015). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Síntese de Indicadores*. Recuperado em 30 abril, 2019, de: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>.

Júnior, P. R. R., Corrente, J. E., Hattor, C. H., Oliveira, I. M., Zancheta, D., Gallo, C. G., Miguel, J. P., & Galiego, E. T. (2011). Efeitos da capacitação dos cuidadores informais sobre qualidade de vida de idosos com déficit de autocuidado. *Ciências & Saúde Coletiva, 16*(7), 3131-3138. Recuperado em 30 abril, 2019, de: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v16n7/13.pdf>.

Júnior, J. A. X., Silva, A. O., & Piagge, C. S. L. D. (2018). Construção e validação de um guia educativo para cuidadores de idosos em contexto hospitalar. Rio de Janeiro, RJ: *Cuidado é fundamental rev on-line, 10*. Recuperado em 30 abril, 2019, de: <http://seer.unirio.br/index.html>.

Leite, C. D. S., Menezes, T. L. M., Lyra, E. V. V., & Araújo, C. M. T. (2014). Conhecimento e intervenção do cuidador na doença de Alzheimer: uma revisão de literatura. *J. Bras. Psiquiatr., 63*(1), 48-56. Recuperado em 30 abril, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000007>.

Lenardt, M. H., Silva, S. C., Willing M. H., & Seima, M. D. (2010). O idoso portador da doença de Alzheimer: o cuidado e o conhecimento do cuidador familiar. *Rev. Min Enferm, 14*(3), 301-307. Recuperado em 30 abril, 2019, de: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/120>.

Martins, J. de J., Albuquerque, G. L., Nascimento, E. R. P., Barra, D. C. C., Souza, W. G. A., & Pacheco, W. N. S. (2007). Necessidades de educação em saúde dos cuidadores de pessoas idosas no domicílio. Florianópolis, SC: *Texto Contexto-Enferm, 16*(2), 254-262. Recuperado em 30 abril, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000200007>.

Medeiros, F. A. L., Félix, L. G., & Nóbrega, M. M. L. (2016). Processo Clínico Caritas em oficinas para cuidadores de idosos institucionalizados. *Rev Bras Enferm, 69*(6), 997-1004. Recuperado em 30 abril, 2019, de: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0359>.

Moreira, M. D., & Caldas, C. P. (2007). A importância do Cuidador no contexto da saúde do idoso. Rio de Janeiro, RJ: *Escola Ana Nery Rev. de Enfermagem, 11*(3), 520-525. Recuperado em 30 abril, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000300019>.

Ribeiro, O., Almeida, R., Barbosa, C., Duarte, N., & Brandão, D. (2017). Grupos de Ajuda Mútua para Cuidadores Informais de pessoas com demência: no sentido de um helping ethos comunitário. Rio de Janeiro, RJ: *Physis Revista de Saúde Coletiva, 27*(3), 397-413. Recuperado em 30 abril, 2019, de: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v27n3/1809-4481-physis-27-03-00397.pdf>.

- Sá, S. P. C., Lindolpho, M. da C., Santana, R., Ferreira, P. A., Santos, I. S., Alfradique, P. & Bastos, R. C. da S. (2010). Oficina Terapêutica com idosos portadores de demência e suporte aos seus cuidadores: a atuação da enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE on-line*, 4(3), 1450-1456. Recuperado em 30 abril, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2006.09038>.
- Santiago, R. F., & Luz, M. H. B. A. (2012). Práticas de educação em saúde para cuidadores de idosos: um olhar da enfermagem na perspectiva Freireana. *Rev. Min. Enferm*, 16(1), 136-142. Recuperado em 30 abril, 2019, de: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-22568>.
- Santos, R. L., Sousa, M. F. B., Brasil, D., & Dourado, M. (2011). Intervenções de grupo para sobrecarga de cuidadores de pacientes com demência: Uma revisão sistemática. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 38(4), 161-167. Recuperado em 30 abril, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832011000400009>.
- Sena, E. L. S., Carneiro, A. J. S., Carvalho, P. A. L., Reis, H. F. T., Santos, A. A., & Andrade, L. M. (2009). Grupo de Ajuda Mútua para Cuidadores de Pessoas com Doença de Alzheimer: relato de experiência. *Memorialidades*, 12, 91-106. Recuperado em 30 abril, 2019, de: <file:///C:/Users/Dados/Downloads/114-Texto%20do%20artigo-473-1-10-20140822.pdf>.
- Sörensen, S., Pinquart, M., & Duberstein, P. (2002). How effective are interventions with caregivers? An updated meta-analysis. *Gerontologist*, 42(3), 356-372. Recuperado em 30 abril, 2019, de: DOI: 10.1093 / geront / 42.3.356.
- Tomomitsu, M. R. S. V., Perracini, M. R., & Neri, A. L. (2014). Fatores associados à satisfação com a vida em idosos cuidadores e não cuidadores. *Ciênc Saúde Coletiva*, 19(8), 3429-3440. Recuperado em 30 abril, 2019, de: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.13952013>.
- Valente, G. S. C., Sá, S. P. C., Chrisóstimo, M. M., Lindolpho, M. C., Bom, F. S., & Barreto, P. A. (2010). Therapeutic workshop of elderly people with dementia and support for caregivers: the role of nursing. *Rev Enferm UFPE, on-line*, 4(3), 1450-1456. Recuperado em 30 abril, 2019, de: www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/.../1608.

Recebido em 03/06/2019

Aceito em 30/11/2019

Polyanna Freitas Albuquerque Castro – Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão. Especialização na área de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa, Faculdade Internacional Signorelly. Pós-Graduada em Gerontologia, Universidade de Fortaleza, UNIFOR. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de São Luís, lotada no Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso. Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura de São Luís, MA, Brasil.

E-mail: albuquerquepoly@hotmail.com

Letícia Decimo Flesch – Graduação em Psicologia, Universidade de Fortaleza. Mestre em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde, Universidade de Brasília. Doutorado em Gerontologia, Universidade Estadual de Campinas, Unicamp. Docente do Curso de Psicologia, da Unifametro, e da Especialização em Gerontologia, da Universidade de Fortaleza, UNIFOR. E-mail: leticiadecimo@gmail.com

Elcyana Bezerra Carvalho – Terapeuta Ocupacional, Universidade de Fortaleza. Doutora em Gerontologia, Universidade Estadual de Campinas, Unicamp. Especialista em Gerontologia, Universidade Estadual do Ceará, UECE. Mestre em Psicologia, Universidade de Fortaleza. Coordenadora e Professora da Especialização em Gerontologia, na Universidade de Fortaleza. Fortaleza, CE, Brasil. Diretora Científica da Associação Brasileira de Alzheimer, Regional Ceará.

E-mail: elcyana.b@gmail.com